

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: UM RELATO SOBRE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS.

Lucas dos Santos¹

Universidade do Sudoeste da Bahia

Rafael Santos Barbosa²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Isaac Costa Santos³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Franck Nei Monteiro Barbosa⁴

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O Estágio Supervisionado é um período indispensável dentro da formação do acadêmico de educação física, pois proporciona tempo, ambiente, auxílio e supervisão para contextualização e aplicação dos conhecimentos aprendidos durante a graduação e, por consequência, a construção de uma boa práxis docente, que será de grande validade durante as futuras atuações profissionais deste indivíduo. Portanto analisaremos as experiências vivenciadas e aprendidas durante o período do Estágio Curricular Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em uma turma de 1º ano, de uma Instituição Escolar de Educação Básica. Trata-se de um relato de experiência da disciplina Estágio Supervisionado II, onde foram abordados os conteúdos Atividade Física, Nutrição Saúde e Qualidade de Vida. Os dados das experiências vivenciadas e apreendidas durante o período da referida disciplina foram registradas através de anotações em um diário de campo, desde o início do desenvolvimento das atividades até o término das mesmas, perfazendo um total de três meses. O período correspondente ao estágio supervisionado apresentou-se com uma etapa de grande relevância dentro do período de graduação, pois proporcionou reflexões e amadurecimentos, dentro das perspectivas de postura, conduta e atuação docente dentro da educação física escolar. O estágio supervisionado apresentou-se como uma etapa imprescindível dentro da formação dos professores de educação física, que irá atuar dentro da rede básica de ensino, pois proporciona a vivência de experiências, semelhantes as que este indivíduo enfrentará futuramente enquanto profissional.

Palavras chave: Estágio supervisionado; Educação física escola; Atividade física.

Introdução

Os Estágios Curriculares Supervisionados dos cursos de Licenciatura Plena em Educação Física são componentes curriculares obrigatórios, que visam proporcionar aos acadêmicos, bases sólidas para suas futuras atuações enquanto professores, a partir de períodos que devem contemplar uma carga horária mínima de 400 horas totais (BRASIL,

2002a), dentro das escolas de educação básica, sob a supervisão de profissionais habilitados e qualificados (BRASIL, 2002b; BRASIL; 2004).

As experiências vividas durante as respectivas etapas apresentam-se como fatores preponderantes para uma boa formação acadêmica, pois é durante estes períodos que é proporcionado aos acadêmicos, a oportunidades de começarem a se desvincular da identidade de aluno, assumindo a função do professor durante as práticas pedagógicas de ensino (BERNARDE et al, 2008; LEONE & LEITE, 2011; KRUG & KRUG, 2012). Além disso, estes períodos favorecem excelentes conexões entre a teoria aprendida dentro da academia e a prática docente, resultando dessa forma, em vivências e assimilação de experiências necessárias para complementação da formação profissional dos graduandos em educação física (BRASIL, 2004; SILVA & KRUG, 2006; ZOTOVIC et al., 2013; KRUG et al., 2015).

Segundo o Conselho Nacional de Educação (2004), a educação física é uma área de conhecimento e intervenção acadêmica profissional, que possui objetivo de estudar e aplicar o movimento humano, dentro de uma grande quantidade contextos, que variam da gestão de empreendimentos relacionadas à atividade física, a assuntos referentes à saúde dos indivíduos. Sendo assim, dentre os diversos conteúdos que podem ser trabalhados pelo graduando em educação física durante os estágios supervisionados, é possível destacar os relacionados à prevenção de problemas e agravos à saúde, com a atividade física, nutrição e a qualidade de vida, por serem fatores que podem ajudar no combate e prevenção de doenças crônicas, como o sobre peso e a obesidade, que têm se mostrado atualmente, altamente prevalentes nas crianças e adolescentes brasileiros (RONQUE et al., 2005; CAMPOS, LEITE & ALMEIDA, 2007; FAGUNDE et al., 2008; RECH et al., 2010; PEDRONI et al., 2013; PAULA et al; XAVIER et al., 2014; BRUCATO et al., 2016; JARDIM & SOUZA; VIERA et al., 2017).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as experiências vivenciadas e aprendidas durante o período do Estágio Curricular Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, de uma Instituição Escolar de Educação Básica, durante o segundo semestre letivo do ano de 2016.

Referencial teórico

O Estágio Supervisionado do Currículo III, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é particionado em três etapas (I, II e III), alocadas nos três últimos semestres, como previsto na Resolução n. 1, de 2002, que trata das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação de professores, sendo obrigatórios e regulamentados a partir das seguintes leis: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais – CNE/CP 1 (BRASIL, 2002a) e CNE/CP 2 (BRASIL, 2002b); e a Lei n. 11.788/2008 (BRASIL, 2008).

Estas etapas em particular são períodos indispensáveis para uma boa formação acadêmica, pois proporcionam aos universitários inúmeras oportunidades de conexões e contextualizações entre a teoria aprendida dentro da academia, com a prática da docência, resultando na vivência e assimilação de experiências, que são extremamente necessárias para a formação de um professor competente. Dessa forma, o referido período possibilita aos graduandos circunstâncias propícias para superação de inúmeras deficiências, medos e anseios, através da contextualização dos temas trabalhados em sala de aula, contribuindo para uma boa formação de pensamentos críticos e reflexivos, a respeito das questões científicas e sociais. Ademais, o respectivo período proporciona ainda ao universitário, a oportunidade de torna-se uma porta de comunicação entre a universidade e a escola, levando para as aulas dentro da academia, os desafios enfrentados durante as suas atividades de estagiário (BARROS & SILVA, 2011; ZOTOVIC et al., 2013; TASSA et al., 2015).

Segundo Pimenta (2005), os estágios supervisionados têm o objetivo de preparar o licenciado para o exercício de sua função em determinada área do ensino fundamental e/ou médio, tendo em vista que é durante estes períodos que os estagiários, com o auxílio e supervisão de professores experientes e habilitados, são introduzidos na realidade da escola, sendo orientados e assistidos na resolução de questões próprias do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, os contatos com as escolas da educação básica, possibilitam auxílio, tempo e espaços favoráveis para os graduandos observarem e identificarem os possíveis problemas e dificuldades que também enfrentarão futuramente enquanto professor e, por conseguinte, formas de resoluções dos mesmos, dentro dos processos educativos de aprendizagem, construindo, assim, os seus conhecimentos, a partir de práticas reflexivas e bem estruturadas, como resultado de trocas de experiências com professores mais maduros (SILVA, 2005; SOUZA, BONELA & PAULA, 2007; TASSA et al., 2015).

Sabe-se que com o passar do tempo, os conhecimentos necessários aos futuros professores da educação básica têm sido constantemente transformados, por este motivo, a preparação profissional deve acontecer de forma regular e constante. Deste modo, deve-se considerar primordialmente a valorização dos estágios curriculares supervisionados como componentes curriculares na preparação dos acadêmicos, enquanto futuros profissionais em educação física (NEVES, 2007; TASSA et al., 2015).

Devido as crescentes revoluções tecnológicas e aceleradas urbanizações têm proporcionado drásticas modificações nos hábitos e estilo de vida das classes etárias mais baixas, contribuindo para o surgimento de maiores prevalências de doenças crônicas, que antes eram vistas com mais frequências nos adultos (FARIAS et al., 2009).

Mediante a este contexto, diversos estudos epidemiológicos realizados nas últimas décadas têm mostrado altas prevalências de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescente no território nacional (RONQUE et al., 2005; CAMPOS, LEITE & ALMEIDA, 2007; FAGUNDES et al., 2008; RECH et al., 2010; PEDRONI et al., 2013; PAULA et al; XAVIER et al., 2014; BRUCATO et al., 2016; JARDIM & SOUZA; VIERA et al., 2017).

Dentre os fatores associados ao excesso de gordura corporal nos escolares brasileiros, a inatividade física (RECH et al., 2010), o elevado comportamento sedentário (RECH et al., 2010 XAVIER et al., 2014) e, a nutrição desequilibrada (RECH et al., 2010; PEDRONI et al., 2013; FAGUNDES el al., 2008) têm se apresentado com alguns dos mais importantes, resultando em altas exposições a comportamentos que tendem proporcionar risco à saúde (MUNARO, 2016), o que aumenta as chances para o desenvolvimento de doenças cardíacas e metabólicas.

Em um recente estudo transversal realizado por Munaro (2016), na cidade de Jequié-BA foram estimadas as prevalências de níveis insuficientes de atividade física e elevado tempo de tela (comportamento sedentário) em uma amostra composta por 492 indivíduos do sexo masculino e, 678 do sexo feminino, todos escolares do ensino médio. Os resultados mostram que 81,5% dos estudantes apresentavam níveis insuficientes de atividade física e, 32,8 %, elevado tempo despendido em comportamento sedentário. Quando estratificados por sexo foi verificado que a prevalência estimada de níveis insuficientes de atividade física foi significativamente maior para o sexo feminino em relação ao masculino (87,6% vs. 73%; $p=0,000$). Ademais, neste mesmo estudo, foi observada a presença simultânea de vários

comportamentos de risco à saúde (níveis insuficientes de atividade física, comportamento sedentário, consumo inadequado de frutas e verduras, consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo), onde 7,8% dos escolares estudados apresentaram três ou mais comportamentos de risco à saúde simultâneos.

Dentro desse contexto, Fontes, Melo & Sampaio (2012) recomendam o fracionamento adequado das refeições (6/dia), com horários regulares, diminuições do consumo de açúcares, alimentos gordurosos e altamente processados, bem como o aumento da oferta de frutas e hortaliças, como medidas nutricionais para o combate e prevenção do acúmulo excessivo de gordura em crianças e adolescentes. Para reduzir o risco de desenvolvimento de doenças crônicas, como a obesidade, melhorar a capacidade cardiorrespiratória, muscular, a saúde dos ossos, cardiovascular e metabólica, a Organização mundial da Saúde (2010), o Colégio Americano de Medicina do Esporte (2007) e a Associação Americana do Coração (2010) recomendam que indivíduos jovens (5 a 17 anos) realizem 60 minutos de atividade física moderada ou vigorosa diariamente. Sendo assim, a educação física na escola pode exercer funções indispensáveis à promoção da saúde, pois permite que estudantes tenham acesso a conhecimentos, como os relacionados à atividade física, nutrição e qualidade de vida, que permeiam os seus cotidianos, além de práticas corporais como: danças, esportes de quadra, ginástica, lutas, jogos e esportes radicais, que contribuem para a vida ativa dos discentes (LAZZOLI et al., 1998; BRASIL, 2004).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas experiências vivenciadas e apreendidas durante o período da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Jequié BA, no segundo semestre letivo, do ano de 2016.

As atividades da respectiva disciplina ocorreram nas aulas teóricas e práticas, ministradas pelo professor orientador, dentro da UESB, e na disciplina educação física ministrada pela professora Poliana Pereira, egressa da respectiva universidade, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Luiz Viana Filho, localizado no bairro Jequezinho, na cidade de Jequié- BA.

As aulas teóricas e práticas, ministradas dentro da universidade pelos professores da disciplina Estágio Supervisionado Curricular II foram constituídas por momentos em sala de aula, onde eram discutidos aspectos relacionados à formação, atuação e postura docente dentro da educação básica de ensino e contextualizações destes pontos, dentro da quadra da universidade, onde os discentes tinham a oportunidade de apresentar a execução dos seus planejamentos de aula para os professores e colegas de turma, com o intuito de praticar a teoria aprendida em sala de aula e, lapidando os pontos necessários, dentro dos planejamentos, antes de suas execuções nas turmas do ensino médio de suas respectivas escolas.

O período de atuação no referido colégio foi dividido em três etapas. A primeira composta por uma semana de observação para o conhecimento das dependências e funcionamento do colégio, bem como os primeiros contatos com os funcionários, direção e predominante, com a turma do 1º ano A, a partir da observação das práticas pedagógicas da professora de educação física, responsável pela turma. Seguidamente, foram executadas duas semanas de co-participação, auxiliando a professora dentro dos processos pedagógicos de sua respectiva disciplina. A última parte do estágio foi composta por um período de nove semanas de regência, da turma 1º ano A, com auxílios e supervisões dos professores.

Os assuntos trabalhando durante o período de estágio, dentro da respectiva turma foram Atividade Física, Nutrição, Saúde e Qualidade de Vida, baseados principalmente em Nahas (2003). As aulas foram ministradas nos domínios do respectivo colégio, onde foram utilizadas as duas quadras do colégio, a sala de vídeo e, a sala de aula da turma.

As experiências vivenciadas e apreendidas durante todo o período da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II foram registradas através de anotações em um diário de campo, desde o início do desenvolvimento das atividades até o término das mesmas, perfazendo um total de três meses.

Resultados

As aulas teóricas e práticas assistidas e executadas na disciplina Estágio Supervisionado Curricular II, dentro da UESB resultaram em um excelente suporte para as atividades desenvolvidas ao longo dos três períodos de práticas pedagógicas dentro da turma do 1º ano A, do Colégio Estadual Luiz Viana Filho, pois dentro destes dias foram proporcionados

momentos favoráveis, compostos por discussões, apresentações dos planos de aula, bem como a execução dos mesmos para os colegas de turma, além dos auxílios e orientações dos professores da universidade, que ajudaram a lapidar o entendimento dos assuntos abordados, tanto nos contextos que tangem tanto os aspectos teóricos, quanto os práticos, o que resultou em uma maior confiança dentro das demandas vivenciadas no ambiente escolar.

A primeira etapa de contato com a escola foi um dos principais momentos dentro do período do estágio, pois ocasionou os primeiros contatos com o cotidiano escolar, resultando em uma boa adaptação ao respectivo ambiente. Além disso, esta parte do estágio proporcionou tempo e oportunidades para analisar o perfil da turma, as particularidades dos alunos, bem como uma boa base para avançar ao longo das duas etapas seguintes, no contexto de suas respectivas demandas. Ao longo desse período, o contato direto com a turma foi pequeno, no entanto, foi possível observar algumas reações de curiosidade por parte dos alunos, como consequência presença do estagiário, como um elemento estranho dentro dos seus processos de aprendizagem.

A co-participação apresentou-se como um tempo tranquilo dentro do estágio, pois a turma já estava devidamente habituada às aulas de sua professora de educação física. Deste modo, não foram encontradas muitas dificuldades durante este ciclo. Pelo contrário, a co-participação mostrou-se como uma grande oportunidade de aprender e compartilhar conhecimento com a professora colaboradora da educação básica e, consequentemente, enriquecer o entendimento da postura, atuação e função do professor de educação física dentro da educação básica, mediante as demandas que chegam para ele.

O período de regência foi o mais difícil e o que mais resultou em aprendizado, amadurecimento e contextualizações dos conhecimentos aprendidos não só durante a disciplina de estágio, mas em todas as experiências anteriores, vivenciadas durante o processo de graduação, pois apresentou uma grande quantidade de dificuldades e problemas, dentro das intervenções pedagógicas, bem como a superações e resoluções dos mesmos.

Assumir a intervenção pedagógica da turma foi inicialmente muito complexo, mesmo com a supervisão e auxílio dos professores supervisores da UESB e da educação básica, pois a turma apresentou comportamentos, como indisciplina, agitação, infrequência e falta de interesse, mediante as atividades propostas, que foram diferentes dos mostrados durante os períodos de observação e co-participação. No entanto, logo após as três primeiras semanas,

posteriormente a algumas orientações dos professores supervisores, que proporcionaram um melhor entendimento das reações adversas dos discentes, foram adotadas algumas estratégias, como melhores contextualizações dos assuntos trabalhados nas aulas teóricas, durante a realização das práticas, bem como sua permeabilidade dentro do cotidiano dos alunos, o que resultou gradualmente na superação dos problemas e dificuldades encontrados inicialmente e, por consequência, intervenções pedagógicas melhores.

O conhecimento prévio dos assuntos atividade física, nutrição e qualidade de vida, adquiridos ao longo de toda a graduação, mostraram-se como um fator imprescindível para uma boa união entre a teoria aprendida e sua consumação, no que se refere à prática docente da educação física, dentro da educação básica, pois facilitou os planejamentos e as execuções das intervenções pedagógicas, tanto teóricas quanto práticas, além da contextualização e permeabilidade do que estava sendo abordado dentro do cotidiano dos alunos.

Discussão

O presente estudo objetivou apresentar e analisar as experiências vivenciadas e aprendidas durante o período do Estágio Curricular Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Jequié, em uma turma de 1º ano, de uma Instituição Escolar de Educação Básica, durante o segundo semestre letivo do ano de 2016.

Está bem documentada na literatura a relevância que os estágios curriculares supervisionados desempenham dentro da formação dos graduandos em educação física (PIMENTA, 2005; SOUZA, BONELA & PAULA, 2007; KRUG & KRUG, 2014; BENITES, CYRINO & NETO; ZOTOVICI et al., 2013; TASSA et al., 2015). Dessa forma, os suportes teóricos e práticos fornecidos pelos professores da disciplina Estágio Supervisionado II, bem como a supervisão e orientações do professor da universidade, enquanto supervisor, foram fatores preponderantes no processo de desenvolvimento das ações no período de intervenções pedagógicas dentro da instituição básica de ensino, o que corrobora com o entendimento de Zotovic et al. (2013) que afirma que os professores supervisores da instituição de ensino superior não devem executar apenas papéis meramente burocráticos ao longo deste período, pois sua presença e orientações podem contribuir ricamente para com o amadurecimento profissional do acadêmico em formação.

No que se refere aos períodos de observação e co-participação, é imprescindível destacar o acolhimento, auxílio e ajuda que foram fornecidos pela professora de educação física, supervisora da educação da educação básica, que resultaram em uma fonte imensurável de amadurecimento no entendimento da turma, aprofundamento nas temáticas trabalhadas e confiança para assumir a direção das intervenções pedagógicas durante o período de regência. Benites, Cyrino & Neto (2013), evidenciaram em um estudo a importância que o professor supervisor da educação básica assume enquanto colaborador efetivo da formação do acadêmico, a partir do auxílio e, transmissões de elementos vivenciados durante sua formação e experiências anteriores na educação básica.

Os problemas e as dificuldades que ocorreram durante o período de intervenção dentro da turma do 1º ano A, do Colégio Estadual Luiz Viana filho, foram semelhantes aos apresentados por Krug et al., (2011), onde o choque com a realidade escolar, a indisciplina, agitação, infrequência e, falta de interesse da parte dos alunos mediante as atividades propostas durante o início da regência das aulas de educação física, se mostraram como os fatores mais conflitantes ao longo do período que abrangeu o Estágio Supervisionado II. No entanto, estas situações de conflito entre o estagiário e o ambiente escolar, não devem ser entendidas apenas como pontos negativos, pois tendem a resultar em oportunidades de amadurecimento e crescimento para o graduando em educação física, que futuramente irá enfrentar as mesmas situações, enquanto profissional da educação básica de ensino (SOUZA, BONELA & PAULA, 2007; BARROS, SILVA & VÁSQUES; KRUG, 2011).

Um dos grandes objetivos dos estágios supervisionados é proporcionar ambientes, tempo, auxílio e supervisão adequadas contextualizações dos conhecimentos dos aprendidos durante a graduação, dentro na academia e, por conseguinte, fomentar uma boa união entre teoria e prática, resultando em uma práxis mais madura (SILVA, 2005; SOUZA, BONELA & PAULA, 2007; TASSA et al., 2015). Dessa forma, os conhecimentos prévios assimilados durante toda a graduação sobre os assuntos atividade física, nutrição, saúde e qualidade de vida, apresentaram-se como um elemento de suma importância para uma boa união entre a teoria aprendida e sua consumação no que se refere à prática docente, dentro da educação física, pois facilitou os planejamentos e as execuções das intervenções pedagógicas, tanto teóricas quanto práticas, além da contextualização dos mesmos com o cotidiano dos alunos.

Uma das principais limitações do estágio foi às diferenças de calendários entre a instituição de ensino superior e a de educação básica, o qual retardou o início das atividades dentro do ambiente escolar, resultando em reduções no tempo previsto para as duas primeiras etapas do estágio, a observação e a co-participação, em detrimento do cumprimento do tempo mínimo de regência.

Conclusão

O estágio supervisionado apresentou-se como uma etapa imprescindível dentro do processo de formação do professor de educação física, que irá atuar dentro da rede básica de ensino, pois proporciona a vivência de experiências, semelhantes as que este indivíduo enfrentará futuramente enquanto profissional.

Referências

ACMS - AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE. **ACMS's Guidelines for Exercise Testing and prescription**. 8th ed. Philadelphia: Williams & Wilkins, 2007.

AHA - AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Recommendations for physical activity in adults**. 2010.

BENITES, Larissa Cerignoni; CYRINO, Marina; DE SOUZA NETO, Samuel. **Estágio Curricular Supervisionado: a formação do professor-colaborador**. *Olh@ res*, v. 1, n. 1, p. 116-140, 2013.

BERNARDI, Ana Paula et al. **Formação inicial: a disciplina de Prática de Ensino como meio de experimentar a Educação Física Escolar. Os professores de Educação Física em formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, p. 14-21, 2008.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002a.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de

formação de professores da educação básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 mar. 2002b.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.7, de 31 de março de 2004.** Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em educação física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mar. 2004.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e da outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRUSCATO, Neide Maria et al. **A prevalência de obesidade na infância e adolescência é maior em escolas públicas no sul do Brasil.** 2016.

CAMPOS, Lício de Albuquerque; LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; ALMEIDA, Paulo Cesar de. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares do município de Fortaleza, Brasil.** Rev. bras. saúde matern. infant, v. 7, n. 2, p. 183-190, 2007.

DE SOUZA BARROS, José Deomar; DA SILVA, Maria de Fátima Pereira; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado.** Atos de pesquisa em educação, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

Educação Nacional n.º 9.394/96. Brasília: MEC/FAE, 1996.

EL TASSA, Khaled Omar Mohamad et al. **Estágio supervisionado curricular na formação de professores em educação física: relato de experiências.** Nucleus, v. 12, n. 2, p. 281-287, 2015.

FAGUNDES, Anna Luiza N. et al. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo.** Revista Paulista de Pediatria, v. 26, n. 3, p. 213-217, 2008.

FARIAS, Edson S. et al. **Influence of programmed physical activity on body composition among adolescent students.** Jornal de Pediatria, v. 85, n. 1, p. 28-34, 2009.

FONTES, Gardênia Abreu Vieira; MELLO, Adriana Lima; SAMPAIO, Lilian Ramos. **Manual de avaliação nutricional e necessidade energética de crianças e adolescentes: uma aplicação prática.** 2012.

JARDIM, Jean Brum; DE SOUZA, Inês Leoneza. **Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa.** JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care, v. 8, n. 1, p. 66-90, 2017.

KRUG, Hugo Norberto. **Os problemas/dificuldades na prática pedagógica nos Estágios Curriculares I-II-III na percepção dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM.** Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, p. 1-11, 2011.

KRUG, Hugo Norberto et al. **Ser professor na escola: de aluno a professor no estágio curricular supervisionado na licenciatura em Educação Física.** 2015.

KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Norberto. **Os Estágios Curriculares Supervisionados I-II-III na Licenciatura do CEFD/UFSM: a confirmação ou não do ser professor de Educação Física na escola.** Formação@ Docente, v. 5, n. 2, p. 35 a 46, 2014.

LAZZOLI, José Kawazoe et al. **Atividade física e saúde na infância e adolescência.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 4, n. 4, p. 107-109, 1998.

LEONE, Naiara Mendonça; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **O início da carreira docente: implicações à formação inicial de professores.** Revista Eletrônica Pesquiseduca, v. 3, n. 6, p. 236-259, 2011.

MUNARO, Hector Luiz Rodrigues. **Comportamentos de risco à saúde em escolares do ensino médio de Jequié-BA.** 2016.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Midiograf, 2003.

NEVES, Aníbal Rui de Carvalho Antunes et al. **A construção curricular da educação física no 1º ciclo do ensino básico: conhecimento e percepções dos professores.** 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Recomendações Globais de Atividade Física para a Saúde.** Genebra; 2010.

PEDRONI, Josué Luís et al. **Prevalência de obesidade abdominal e excesso de gordura em escolares de uma cidade serrana no sul do Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 5, 2013.

PEDRONI, Josué Luís et al. **Prevalência de obesidade abdominal e excesso de gordura em escolares de uma cidade serrana no sul do Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 5, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. Cortez Editora, 2005.

RAMIREZ DE PAULA, Fernando Alberto et al. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública e particular da cidade de Fortaleza**. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 27, n. 4, 2014.

RECH, Ricardo Rodrigo et al. **Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do RS, Brasil**. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*, v. 12, n. 2, p. 90-7, 2010.

RONQUE, Enio Ricardo Vaz et al. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de alto nível socioeconômico em Londrina, Paraná, Brasil**. *Revista de Nutrição*, 2005.

SILVA, S. A. P. dos S. **Estágios Curriculares na Formação de Professores de Educação Física: o Ideal, o Real e o Possível**. *Revista Digital Efdeportes*. Buenos Aires, v. 10, n. 82, p. 3-15, 2005.

SOUZA, Janua Colly Andrade; BONELA, Luciane Aparecida; PAULA, Alexandre Henriques de. **A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente**. *MOVIMENTUM-Revista Digital de Educação Física*, Ipatinga: Unileste-MG, v. 2, n. 2, p. 01-16, 2007.

VIERA, Claudia Silveira et al. **SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO EVENTO " MAIS SAÚDE: TODOS JUNTOS CONTRA A OBESIDADE"**. *Varia Scientia-Ciências da Saúde*, v. 3, n. 1, p. 39-47, 2017.

XAVIER, Mariana et al. **Variação temporal no excesso de peso e obesidade em adolescentes de escola privada do Sul do Brasil**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 19, n. 1, p. 74, 2014.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. **Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática**. Pensar a Prática, v. 16, n. 2, 2013.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Lucas dos Santos¹

Mestrando em Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Jequié/BA. Núcleo de Estudos em Epidemiologia do Envelhecimento; Bolsista CAPES. E-mail: lsantos.ed.f@gmail.com

Rafael Santos Barbosa²

Graduando em Educação Física. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Jequié/BA. Núcleo de Estudos em Epidemiologia do Envelhecimento; Bolsista de Iniciação Científica CAPES E-mail: rafabarbosa16.rb@gmail.com

Isaac Costa Santos³

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié - BA. E-mail: isaky.humanos@gmail.com

Franck Nei Monteiro Barbosa⁴

Mestre em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Saúde 1 – DS1 e do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié-BA. Coordenador do subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. E-mail: francknei@yahoo.com.br